



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16920 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 03 - Educação Popular e Movimentos Sociais

MULHERES E EMPODERAMENTO: PESQUISA PARICIPANTE NA COMUNIDADE ORQUÍDEA LIBERTÁRIA

Anna Theotonia de Oliveira Dias Simao - PPGEDU/UFRGS

Simone Valdete dos Santos - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

MULHERES E EMPODERAMENTO: PESQUISA PARICIPANTE NA COMUNIDADE ORQUÍDEA LIBERTÁRIA

RESUMO: O trabalho integra a pesquisa de mestrado em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a qual busca identificar quais as experiências de mulheres pertencentes à Comunidade Autônoma Orquídea Libertária compõem processos educativos vinculados à elevação de escolaridade e significados da participação. A pesquisa é um estudo de caso, vinculado à metodologia da pesquisa participante, com base nos escritos de Carlos Rodrigues Brandão. Foram selecionadas sete mulheres para a realização das entrevistas em profundidade, considerando seu retorno aos estudos e sua participação nas atividades de construção das casas, e na organização da cooperativa habitacional. Serão analisados atas e relatórios da cooperativa como coleta de dados na constituição de um inventário. Destaca-se a elaboração do marco teórico conceitual à educação libertadora e a pedagogia engajada.

O trabalho está integrado à pesquisa do Mestrado em Educação da Universidade federal do Rio Grande do Sul, a qual busca identificar quais as experiências de mulheres pertencentes à Comunidade Autônoma Orquídea Libertária compõem processos educativos vinculados à elevação de escolaridade e significados da participação.

A Comunidade Autônoma Orquídea Libertária é um projeto de moradia popular

destinado a cinquenta famílias. Está situado em Gravataí, Região Metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

A gestão é realizada pela COOPSUL (Cooperativa de Trabalho Mista Solidária Utopia e Luta) e financiado pelo programa Minha Casa Minha Vida Entidades. O Programa Minha Casa, Minha Vida - Entidades é uma linha de atendimento do Programa Minha Casa, Minha Vida do Governo Federal, que tem por finalidade a concessão de financiamento subsidiado a famílias organizadas por meio de entidades privadas sem fins lucrativos para produção de unidades habitacionais urbanas, com recursos do Fundo de Desenvolvimento Social. O Programa apoia a produção social da moradia e a participação da população como protagonista na solução de seus problemas habitacionais, estimulando a organização popular e a produção habitacional por autogestão. (Ministério das Cidades, 2023).

O ponto de partida do projeto é fruto da iniciativa da COOPSUL em desenvolver projetos de moradia popular. Articulou-se com o trabalho coletivo dos trabalhadores responsáveis pela coleta e destinação de resíduos sólidos da região do Vale do Gravataí organizados na COOTRACAR (Cooperativa de Trabalhadores, Carroceiros e Catadores de Materiais Recicláveis, Industrialização e Comercialização).

A Comunidade, projetada desde 2014, está sendo construída em um terreno cedido pela União para fins de interesse social, visa contribuir com a organização de uma estratégia territorial, provendo infraestrutura, moradia, equipamentos comunitários e de geração de renda que criem condições para uma nova organização social, prezando a autonomia e a autodeterminação. A comunidade organiza-se em reuniões, assembleias, elaboração participativa do projeto arquitetônico, mutirões de limpeza, cozinha coletiva, ciranda das crianças, horta comunitária, composteira e oficinas de multiplicação de saberes em economia solidaria. Uma série de atividades geradoras de aprendizagem coletiva, que iniciaram desde o desenho das casas e segue durante o período de obras, na tentativa da construção de uma identidade comunitária quando as famílias se mudarem em definitivo para o território.

A população da Orquídea é composta, em sua maioria, por analfabetos e jovens e adultos com baixa escolaridade. Organizou-se um grupo de estudos para as provas do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Enceja) desde 2017, quando a prova voltou a ser aplicada, como atividade de educação popular, enquanto ocorreu um atraso no início das obras da comunidade.

A pesquisa é um estudo de caso, vinculado à metodologia da pesquisa participante, com base nos escritos de Carlos Rodrigues Brandão. De acordo com Brandão (2013), a pesquisa participante deve estar situada em uma perspectiva da realidade social, tomada como uma totalidade em sua estrutura, atentando as integrações e interações que compõem a dinâmica da vida social. Para realizá-la deve-se partir da realidade concreta da vida cotidiana dos participantes do processo, em suas diferentes dimensões e interações, para captar as interpretações de vida e experiências reais, tais como são vividas e pensadas pelas pessoas com quem interagimos (BRANDÃO, 2013). Brandão, que nos deixou recentemente, deixou

importantes contribuições no campo da educação popular, sendo necessário valorizar o seu legado, levar adiante suas contribuições para a construção do conhecimento.

A escolha da pesquisa participante justifica-se devido a intensa relação de uma das pesquisadoras com a comunidade estudada, especialmente com as mulheres envolvidas na pesquisa, pois além de atuar na coordenação do projeto é incentivadora da busca pela escolaridade. Também participa junto das mulheres, das atividades de mutirões, reuniões, oficinas, feiras de economia solidária, entre outras atividades. Essa proximidade permite maior compreensão das relações sociais e seus significados, visto que suas histórias perpassam as dificuldades de ser mulher periférica, com diversos episódios de vulnerabilidade. Será utilizado termo de consentimento aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEP/UFRGS) para realização de sete entrevistas junto a mulheres da cooperativa.

Foram selecionadas sete mulheres para a realização das entrevistas em profundidade, considerando seu retorno aos estudos e sua participação nas atividades de construção das casas, organização da Comunidade Orquídea Libertária na cidade de Gravataí no Estado do Rio Grande do Sul. O recorte de gênero se deu por serem as mulheres as mais participativas das atividades realizadas na comunidade, e essas sete estão entre as que se interessaram na busca por elevação de escolaridade. Serão analisados atas e relatórios da cooperativa como coleta de dados na constituição de um inventário. Destaca-se também a elaboração do marco teórico conceitual referente à educação libertadora e a pedagogia engajada.

Os referenciais teóricos de educação libertadora e pedagogia engajada contribuem para analisar os dados produzidos na Comunidade Orquídea, pois permitem identificar os saberes construídos e os significados da busca pela escolarização. Na educação libertadora o sujeito é construtor do conhecimento, sendo valorizado seu saber, sua linguagem, proporcionando o desenvolvimento de uma perspectiva socio crítica. Parte de uma concepção dialógica, da valorização dos saberes adquiridos ao longo da vida, do cotidiano, da realidade, de relações horizontais, dialogadas, construindo conjuntamente o conhecimento (FREIRE, 1992).

As contribuições de bell hooks (2020) possibilitarão analisar as experiências trazidas pelas mulheres que participam da Comunidade Orquídea, pois a pedagogia engajada ressalta a importância do pensamento independente e de cada um encontrar sua voz, que é única, esse reconhecimento geralmente empodera as pessoas, passando a se sentirem dignas e que podem contribuir com a discussão. Segundo a autora, a pedagogia engajada enfatiza a participação mútua, porque é o movimento de ideias, trocadas entre todas as pessoas, que constrói um relacionamento de trabalho relevante entre todas e todos.

De acordo com CARRILLO (2020), podemos considerar comunidade como um modo de vida, um vínculo, que retoma o sentido político, ético, crítico e emancipado, a solidariedade e o compromisso entre os sujeitos. Os grupos são considerados comunidades

por habitar um mesmo território e compartilhar as necessidades comuns, realizando trabalhos e educação comunitária com consciência e vontade comuns mobilizadas em função da mudança desejada. Destes processos de ideais comunitários são considerados seu potencial emancipador, sendo a educação popular uma prática pedagógica emancipadora (CARRILLO, 2020).

A pesquisa de mestrado está em andamento, foi aprovada pela banca examinadora, assim como pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Está na fase de realização das entrevistas, organização e análise da documentação da cooperativa. A perspectiva dos resultados da pesquisa consiste na percepção dos significados da busca pelo aumento de escolarização e dos aprendizados de mulheres pertencentes à Comunidade Orquídea Libertária.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Popular. Comunidade. Pesquisa Participante.

REFERÊNCIAS

BRANDAO, C.R. **A pesquisa participante e a participação da pesquisa**. Redigidas em estado de rascunho durante IV Seminário do Observatório de Educação do Campo SC/PR/RS realizado em Florianópolis, entre 18 e 20 de março de 2013. Site: apartilhadavida.com. Acesso em: 08 set. 2023.

CARRILLO, A. T. Pedagogias emancipadoras e novos sentidos de comunidade na América Latina. **Cadernos Cimeac**, [S.L.], v. 10, n. 3, p. 141-154, 1 dez. 2020. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. <http://dx.doi.org/10.18554/cimeac.v10i3.4913>.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro. 1992.

hooks, bell. **Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática**. São Paulo: Elefante, 2020.

MINISTÉRIO DAS CIDADES. **Sobre o MCMV - Entidades**. 2023. Disponível em: . Acesso em: 12 ago. 2024.